

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:  
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

11/12/87

Cl:

Assunto:

Era o tempo das três casetas, do primeiro campo do São Caetano EC, dos lambaris pescados até de guarda-chuva nas cavas formadas com a retirada de areia e argila e que ficavam cheias d'água nos dias de grandes chuvas. Era 1927. São Caetano se concentrava quase toda no Bairro Fundação dos nossos dias, espremida entre os trilhos da SPR e o legendário Tamanduateí. Do outro lado do rio, São Paulo.



A paisagem desta época está eternizada no Museu Municipal de São Caetano, no interior do Bosque de Vila São José, na estrada das Lágrimas. Sonia Xavier, a diretora do museu, conserva com muito gosto esta foto ampliada e batida do alto de Vila Prudente. Outro dia, três

## São Caetano, 1927

autonomistas de São Caetano identificaram detalhes da foto: Jayme da Costa Patrão, Jordano Vincenzi e José Astolpho.

Eles identificaram na foto de 1927 a matriz antiga do Bairro Fundação, junto às instalações da Matarazzo - que chegaram em São Caetano a 1º de abril de 1926. Identificaram, ao fundo, o morro do Penteado, em São João Clímaco, onde está hoje o hospital Heliópolis. Identificaram, igualmente, o ponto do primeiro grupo escolar, o Senador Fláquer, na Heloisa Pamplona, pouco adiante do campo do São Caetano, que ficava na rua Perrella e era cercado de eucaliptos. Este era o coração da cidade então.

Patrão falou das três casetas. Não havia cemitério em São Caetano. São Bernardo, ao tempo da epidemia da gripe espanhola, não aceitava cadáveres locais. O acesso às necrópoles de São Paulo era difícil.

Então espalhou-se a informação de que as vítimas da gripe eram sepultadas junto às três casetas. As construções, então, eram temidas. Havia o medo do contágio. O certo é que nunca ninguém encontrou ossadas nos terrenos próximos.

Vincenzi falou que muitos imigrantes e seus descendentes tinham olarias do outro lado do rio, em São Paulo. Alguns tinham curtumes. E os Ferrar chegaram a abrir a primeira indústria de casimiras das redondezas. O negócio não prosperou e a família perdeu a indústria. Mas como era gente de fibra, esse pessoal foi trabalhar de empregado na Fiação São Paulo.

Os autonomistas não têm certeza mas este caminho cortando a foto pode ser a atual avenida Ibitirama, de acesso à Vila Prudente e um dos mais antigos caminhos do planalto.

